



COBENGE 2005

XXXIII - Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia

"Promovendo e valorizando a engenharia em um cenário de constantes mudanças"

12 a 15 de setembro - Campina Grande Pb

Promoção/Organização: ABENGE/UFCG-UFPE

ATIVIDADE COMPLEMENTAR: PROPOSTA, IMPLANTAÇÃO E RESULTADOS POSITIVOS ALCANÇADOS

Sissi Kawai Marcos – sissi@feb.br

Fundação Educacional de Barretos, Engenharia de Alimentos das Faculdades Unificadas.

Av. Prof. Roberto Frade Monte, 389

14783-226 – Barretos – São Paulo

Maria Tereza R. Silva Diamantino – m.diamantino@uol.com.br

Romildo Martins Sampaio – romildo@feb.br

***Resumo:** Este trabalho apresenta a proposta de Atividades Complementares adotada pelo Curso de Engenharia de Alimentos das Faculdades Unificadas da Fundação Educacional de Barretos, bem como relata a estratégia utilizada para sua implantação, os resultados positivos alcançados a partir dessa implantação e as dificuldades encontradas. Tal iniciativa decorreu da necessidade de atender a legislação vigente, que exige a inclusão, no currículo do curso, de atividades que complementem a formação do aluno. Na definição dos grupos de atividades válidas para pontuação no curso de Engenharia de Alimentos, foi considerada a pertinência de cada uma delas aos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, bem como a contribuição que a referida atividade daria para a formação do aluno.*

***Palavras-chaves:** Atividade Complementar, Projeto Pedagógico, Organização Curricular.*

1. INTRODUÇÃO

As atividades Complementares são um prolongamento do Currículo Pleno, que oportunizam uma trajetória autônoma e particular ao alunado, compondo-se de iniciativas e atividades extrasaladas organizadas de maneira que possam enriquecer o conhecimento oferecido pelo curso.

As Diretrizes Curriculares para Cursos de Engenharia - Parecer CNE/CES 1362, de 12/12/2001- (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2002), estabelecem a inclusão das Atividades Complementares (A.C.'s) como componente curricular dos cursos de engenharia. De acordo com esse documento, essas atividades devem possibilitar o reconhecimento de habilidades e competências do aluno, inclusive aquelas adquiridas fora do ambiente escolar.

Dessa forma, essas atividades estimulam a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, realizadas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Assim, as Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, trabalho de inovação científica e tecnológica, projetos interdisciplinares, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, trabalhos em equipes, palestras, além de disciplinas de outros cursos, dentre outras atividades.

Considerando o disposto no art. 44, inciso IV, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 1996), que aponta a necessidade do estabelecimento com a comunidade de uma relação de reciprocidade com a instituição, as Atividades Complementares podem representar uma possibilidade enriquecedora e colaboradora no perfil do formando ao mesmo tempo propiciando a interação com a sociedade, pois a diversidade de iniciativas e oportunidades oferecidas ao alunado ou por eles organizadas complementa sua formação ao mesmo tempo em que promove uma integração sócio-cultural aluno-instituição-comunidades, numa visão global da realidade humana e social.

Na discussão da definição de proposta para as Atividades Complementares do Curso de Engenharia de Alimentos das Faculdades Unificadas da FEB, considerou-se que as A.C.'s têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem:

- Complementando a formação profissional e social;
- Ampliando os horizontes do conhecimento, bem como de sua prática para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Favorecendo o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais no contexto regional em que se insere a instituição;
- Propiciando a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres e séries;
- Estimulando práticas de estudo independente, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Encorajando o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referirem às experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação considerada;
- Fortalecendo a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

2. PROPOSTA PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Conselho do Curso de Engenharia de Alimentos discutiu, com base nos objetivos expostos, quais seriam as atividades a serem consideradas válidas para a pontuação de A.C.'s no curso, durante o ano de 2003.

Discutiu-se ainda sobre os procedimentos e a responsabilidade envolvida na administração das A.C.'s, estabelecendo-se o Conselho de Curso como instância competente para a mesma.

Após se realizar a lista das atividades válidas, realizou-se um agrupamento das mesmas, de forma que o aluno tenha uma visão das áreas em que pode realizá-las.

2.1 Competências do Conselho de Curso de Engenharia de Alimentos

A partir das discussões sobre os procedimentos necessários, definiu-se que compete ao Conselho de Curso de Engenharia de Alimentos:

- Elaborar o regulamento das atividades complementares específicas do seu Curso;

- Designar o(s) responsável(veis) pelas Atividades Complementares;
- Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- Validar as atividades realizadas;
- Regulamentar as atividades não-previstas;
- Encaminhar, semestralmente, para a secretaria acadêmica o resultado das pontuações obtidas pelo aluno.

2.2 Grupos de atividades complementares

- Grupo 1 – atividades esportivas, artísticas, culturais, sociais e humanísticas tais como: torneios, campeonatos, coral, grupos de teatro, grupos de dança, grupos de música, representação acadêmica ou não, atividade de voluntariado, campanhas beneficentes e beneméritos, etc.
- Grupo 2 – atividades técnico-científicas relacionadas à área de conhecimento do curso, como por exemplo: projetos, palestras, seminários, visitas técnicas, congressos, cursos extracurriculares, estágio voluntário, monitoria, jornadas acadêmicas, workshops, entre outros do gênero.
- Grupo 3 – atividades relacionadas a programas e projetos de pesquisa tais como: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), iniciação científica, grupos de estudo, produção intelectual e técnico-científica, publicações em anais, revistas e jornais, etc.

2.3 Integralização das Atividades Complementares

Considerando que a legislação estabelece que o aluno deve integralizar as A.C.'s ao longo do curso, discutiu-se sobre a forma mais adequada para essa integralização, levando em conta aspectos como a questão da maturidade do aluno em cada período do curso, a pontuação de atividades realizadas em disciplinas regulares, a contribuição que cada atividade oferece à formação do perfil profissional desejado.

A Tabela 1 apresenta a proposta de integralização das Atividades Complementares para o curso de Engenharia de Alimentos das Faculdades Unificadas da FEB, sendo que, devido ao aspecto de formação individualizada relacionado às A.C.'s, a proposta não pode ser imposta, mas sim negociada e recomendada ao alunado, mostrando como cada atividade colabora na sua formação. Porém, o total de pontuação (CH – carga horária) deve ser cumprido.

Tabela 1. Proposta de integralização das Atividades Complementares para o Curso de Engenharia de Alimentos das Faculdades Unificadas da FEB.

Período	CH* total de AC no semestre	Proposta de integralização das Atividades Complementares		
		Atividades	Grupo	CH
1	6	a. Visita técnica	2	2
		b. Atividade esportiva ou cultural	1	2
		c. Outra atividade	opcional	2
2	6	a. Atividade de voluntariado	1	2
		b. Outras atividades	opcionais	4
3	6	a. Visita técnica	2	2
		b. Atividade de extensão à comunidade	1	2

		c. Outra atividade	opcional	2
4	6	a. Atividade de voluntariado b. Outras atividades	1 opcionais	2 4
5	8	a. Visita técnica b. Outras atividades	2 opcionais	2 6
6	8	a. Atividade de voluntariado b. Outras atividades	1 opcionais	2 6
7	15	a. Visita técnica b. Atividade ligada à disciplina Ind. Proc. Carnes e derivados c. Atividade ligada à disciplina Ind. e Proc. Moag., Mas., Panif. d. Projeto de extensão à comunidade OU Projeto de aplicação	2 2 2 1 ou 2	2 3 3 7
8	15	a. Atividade ligada à disciplina Ind. Proc. Carnes e derivados b. Atividade ligada à disciplina Ind. e Proc. Moag., Mas., Panif. c. Projeto de extensão à comunidade OU Projeto de aplicação	2 2 1 ou 2	4 4 7
9	10	a. Atividade ligada à disciplina Planejamento e Projeto – Trabalho de Conclusão de Curso	3	10

*CH - Carga Horária

É importante esclarecer que a carga horária apontada na Tabela 1 não se refere a aulas-relógio, indicando o grau de exigência da atividade.

3. DIFICULDADES ENCONTRADAS NA IMPLANTAÇÃO

No início do período letivo do ano de 2004, foi realizada uma reunião com todos os alunos do curso de Engenharia de Alimentos, apresentando-se a proposta de A.C.'s e discutindo-se a exigência legal. Várias dúvidas foram levantadas e esclarecidas.

O Conselho do Curso havia definido que o aluno deveria integralizar a pontuação indicada a partir do período em que estava matriculado naquela ocasião (primeiro semestre de 2004).

Um aspecto que colaborou na motivação dos alunos foi o esclarecimento de que as atividades complementares que cada um realizasse seriam especificadas em seu histórico escolar, sendo um elemento diferenciador.

Apesar do grande empenho em esclarecer que se trata de exigência legal, alguns alunos encontraram dificuldades em realizar a CH indicada para seu período letivo. Houve, então, necessidade de conceder o segundo semestre de 2004 para a integralização das horas faltantes.

Uma outra dificuldade encontrada foi sobre a decisão de pontuar ou não determinadas atividades não previstas na proposta. Havendo situações em que é notável a importância da atividade para a formação do aluno e outras em que a pertinência é questionável. Assim, essas situações foram levadas ao Conselho do Curso, sendo discutidas e definido se seriam pontuadas ou não. É importante também relatar casos em que houve necessidade de estabelecer formas de avaliar a realização da atividade, como no caso de visita técnica, em que definiu-se a exigência da entrega de relatório circunstanciado da mesma.

As situações relatadas indicam a necessidade de abertura das pessoas envolvidas para discussão na implantação das A.C.'s, visto que se trata da inclusão de um novo componente curricular, exigindo uma construção contínua no processo.

Foi necessário elaborar formulários próprios para a tramitação da documentação relativa às A.C.'s, surgindo outra dificuldade, relativa aos documentos comprobatórios das A.C.'s realizadas pelos alunos. Realizou-se uma reunião em que se discutiu qual(is) documentos seriam válidos para cada atividade.

Assim, pode-se afirmar que todas as discussões realizadas foram positivas, na medida em que geraram decisões que passaram a ser parte das considerações e/ou procedimentos adotados em seguida.

4. RELATO DE RESULTADOS POSITIVOS ALCANÇADOS

Serão relatados dois casos para exemplificar os ganhos que a implantação das A.C.'s proporcionou aos alunos e ao curso, sendo um deles de uma atividade proposta pelo Curso e outro de ação proposta pelos alunos:

- - Dentro das atividades de voluntariado, o Curso propôs aos alunos a realização de uma ação junto a creches e asilos de idosos em comemoração ao Dia Mundial de Alimentação. Assim, os alunos planejaram, organizaram os grupos de ação, elaboraram lanches, planejaram atividades de recreação para os atendidos pelas entidades. Tal atividade gerou grande integração entre as várias classes do curso, desenvolveu a capacidade de planejar e organizar, além da de trabalhar em equipes.
- - Um grupo de quatro alunos, preocupados com o vício do cigarro, procuraram profissionais do Hospital do Câncer de Barretos e verificaram a possibilidade de agendar palestras sobre as conseqüências do fumo, encaminhando a proposta da palestra ao Curso. Neste caso, os alunos planejaram, organizaram, controlaram a frequência dos colegas, colaboraram na confecção de certificados aos palestrantes, dentre outras ações.

Assim, verifica-se que as Atividades Complementares desenvolvem outras competências nos alunos, dentre as quais, destaca-se a iniciativa e a atitude pró-ativa.

Também é inegável a possibilidade de desenvolver aspectos humanísticos, uma vez que as A.C.'s abrem espaço para ações não tradicionais dentro de um curso de engenharia.

Outro aspecto de extremo valor qualitativo para o curso é a possibilidade de se alcançar a interação entre salas dos vários períodos, o que gera uma efetiva comunicação de experiências e relacionamentos humanos enriquecedores.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades relatadas, a implantação das Atividades Complementares tem se mostrado uma iniciativa positiva, colaborando na formação de aspectos difíceis de serem trabalhados em sala de aula, bem como em atividades pouco comuns em cursos de engenharia.

Possibilita ainda a individualização da formação, uma vez que o aluno tem liberdade de compor sua pontuação com as atividades que mais o atraem.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em 20/12/1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de engenharia**. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em 15/06/2002.

COMPLEMENTARY ACTIVITY: PROPOSAL, IMPLANTATION AND POSITIVE RESULTS REACHED

Abstract: *This work presents the proposal of Complementary Activities adopted by the Course of Food Engineering of the Faculdades Unificadas da Fundação Educacional de Barretos, and the strategy used for its implantation, the positive results achieved in this implantation and the observed difficulties. Such initiative was due of the necessity to take care of the current law, that demands the inclusion, in the project of the course, of activities that complement the formation of the student. In the definition of the groups of valid activities for pontuation in the course of Food Engineering, the relevancy of each one of them to the objectives considered in the Pedagogical Project of the course was considered, as well as the contribution that the related activity would give for the formation of the student.*

Key-words: *Complementary Activity, Pedagogical Project, Curricular Organization.*